

## BIBLIOGRAFIA

- BECKER, A.A. Allocation of attention during visual word recognition. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 1976, 2:556-566.
- BEVER, T. G. The cognitive basis of linguistic structures. In J. R. Hayes (Comp.), *Cognition and the development of language*. New York, John Wiley & Sons, 1970.
- BOBROW, D. e FRASER, B. An augmented state transition network procedure. In: D. Walker e L. Norton (Comps.), *Proceedings of the international joint conference on artificial intelligence*, Washington, DC., 1969.
- BROADBENT, D.E. Word-frequency effect and response bias. *Psychological Review*, 1967, 74:1-15.
- BROWN, R. *A first language. The early stages*. Cambridge, Harvard Univ. Press, 1973.
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*. México, Siglo XXI, 1979.
- FODOR, J.A. Precls of the modularity of mind. In *The Behavioral and Brain Sciences*, 8(1), march 1985, 1-5.
- FODOR, J.A.; GARRET, M.F. e BEVER, T.G. Some syntactic determinants of sentential complexity, II: Verb structure. *Perception and Psychophysics*, 1968, 3:453-461.
- FORSTER, K.I. e BEDNALL, E.S. Terminating and exhaustive search in lexical access. *Memory and Cognition*, 1976, 4:53-61.
- GLANZER, M. e EHRENREICH, S.L. Structure and search of the internal lexicon. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 1979, 18:381-398.
- MITCHELL, D.C. *The process of reading, a cognitive analysis of fluent reading and learning to read*. John Wiley & Sons, Chichester, 1982.
- MORTON, J. Interaction of information in word recognition. *Psychological Review*, 1969, 76:165-178.
- RAYNER, K. The perceptual span and peripheral cues in reading. *Cognitive Psychology*, 1975, 7:65-81.
- ROZIN, P. e GLEITMAN, L.R. The structure and acquisition of reading II: The reading process and acquisition of the alphabetic principle. In: A.S. Reber e D.L. Scarborough (Comp.), *Toward a psychology of reading: Proceedings of the CUNY Conferences*. Hillsdale, N.J., Laurence Erlbaum Associates, 1977.
- SCLIAR-CABRAL, L. Um exemplo de psicolinguística aplicada para minorar o insucesso escolar. *Perspectiva*, 1985, II, 4: 73-86.
- SMITH, F. Understanding Reading. In: *A psycholinguistic analysis of reading and learning to read*. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1971.
- THORNE, J.P.; BRATLEY, P. e DEWAR, H. The syntactic analysis of English by machine. In: D. Michie (Comp.), *Machine intelligence 3*, New York, American Elsevier, 1968.
- WOODS, W.A. Transition network grammars for natural language analysis. *Communications of the ACM*, 1970, 13:591-606.

## QUESTÕES SOBRE O PROCESSO DA LEITURA

Ligia Cademartori  
FAE-MEC

A exposição de Leonor Scliar Cabral é mais uma das contribuições que vem trazendo à ciência da linguagem em pesquisas como a que realizou pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — INEP, "Narratividade em Crianças e os Processos de Leitura", cujo objetivo principal é melhorar a prontidão de crianças em idade pré-escolar para a leitura e a escrita. Trata-se de um trabalho de conhecimento relevante para os estudiosos do processo de alfabetização e de questões relativas à leitura.

Para a discussão do papel do conhecimento prévio no processo de leitura, apresento à consideração da Professora o seguinte:

a) em que medida as competências exigidas pelo exercício de ler independem das características do texto a ser lido?

b) a possibilidade de descrever-se o processo de leitura, tendo em conta as operações do intelecto, sem consideração pelos processos inconscientes que podem determinar o interesse ou desinteresse pela leitura — ou seja, a aproximação ou afastamento ao texto — sendo que a decodificação é uma atividade que só ganha sentido quando oferece uma resposta à demanda do leitor?

A questão que parece se impor é a do estabelecimento da conexão dos fatores que agem na leitura: cognitivos, lingüísticos, emocionais, assim como aqueles que dizem respeito à percepção e a sensorio-motricidade.

No que tange à questão da leitura e as características que tipificam o texto, Karlheinz Stierle, formulando uma teoria formal da recepção, afirma que a receptividade do texto ficcional passa antes pela questão da recepção do texto pragmático: através deste é que se daria a entrada para qualquer experiência posterior com outro tipo de texto. A razão disso seria o vínculo do texto pragmático com a automatização da ação verbal de interesse prático nos contextos cotidianos. Ou seja, que na leitura do texto

pragmático ocorre uma transferência da ação verbal do texto a um esquema de ação verbal preexistente e, desse, para uma situação concreta. Essa seria a leitura elementar, sem maiores desafios e exigindo do seu leitor competências distintas daquelas que o texto ficcional requer.

Outro aspecto que merece ser levado em consideração é a questão da formação do conceito no leitor, conceito entendido, fenomenologicamente, como instrumento para a organização e para a comunicação da experiência, pontos de vista sobre os quais a experiência aparece e se organiza. Essa formação é fator determinante do processo de leitura, sendo que há textos que confirmam conceitos, como os textos pragmáticos, e outros que os desafiam, como os textos ficcionais que se movem no horizonte da experiência possível, viabilizando experiências pré-conceituais.

Em síntese, trata-se da relação entre o tipo de texto, a leitura e os interesses do leitor.